saeb
Sistema de Avaliação da Educação Básica

RELATÓRIO DA PESQUISA ALFABETIZA BRASIL

DIRETRIZES PARA UMA POLÍTICA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO BÁSICA
DAEB

INEP MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO | **MEC**

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS
EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA | **INEP**

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA | **DAEB**

saeb
Sistema de Avaliação da Educação Básica

RELATÓRIO DA PESQUISA ALFABETIZA BRASIL

DIRETRIZES PARA UMA POLÍTICA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS

Brasília-DF
Inep/MEC
2023

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)
É permitida a reprodução total ou parcial desta publicação, desde que citada a fonte.

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (DAEB)

COORDENAÇÃO-GERAL DO SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (CGSNAEB)

EQUIPE TÉCNICA
Alex Ricardo Medeiros da Silveira
Aline Mara Fernandes Muler
Amanda Mendes Casal
Ana Paula de Matos Oliveira
Andréia Tavares da Silva
Ângela Barbosa Reis Luz
Arnaldo Gomes de Farias Neto
Cátia Maria Machado da Costa Pereira
Clara Machado da Silva Alarcão
Danielle de Oliveira Costa
Débora Torquato de Almeida
Elenice Passamani de Moraes
Elzahrã Mohamed Radwan Omar Osman
Flavia Ghignone Braga Ribeiro
Gabriela Freitas de Almeida
Girlene Ribeiro de Jesus (Consultora Externa)
Helciclever Barros da Silva Sales
Janine Campos Gualberto
João Galvão Bacchetto
João Luiz Horta Neto
José Roberto de Souza Santos
Kátia Neves Pedroza
Lorena Pimenta de Andrada
Luciana Barbosa Almeida Gomes
Luciana Fonseca de Aguilar Morais
Marcos de Carvalho Mazzoni Filho
Margareth das Mercês Cerqueira Albino
Maribel Alves Fierro Sevilla
Marina Ribeiro Gonçalves Barbosa
Mário César de Siqueira
Melissa Castro de Oliveira Domingues
Pedro Paulo Cayres Ramos
Rosa Maria da Conceição Gervásio
Rubens Campos de Lacerda Junior
Sara Domingos de Souza Araújo
Silmary de Jesus Gonçalves Alvim
Waleska Karinne Soares Coutinho Souto
Wallace Nascimento Pinto Junior
Yara Maria Matos da Silva

DIRETORIA DE ESTUDOS EDUCACIONAIS (DIRED)

COORDENAÇÃO-GERAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES (CGEP)
Priscila Pereira Santos

DIVISÃO DE PERIÓDICOS (DPE)
Roshni Mariana de Mateus

DIVISÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL (DPR)
Ricardo Cézar Blezer

APOIO EDITORIAL
Janaína da Costa Santos

REVISÃO
Jéssica Oliveira Carvalho
Tatyana Alves Conceição

NORMALIZAÇÃO
Aline do Nascimento Pereira

PROJETO GRÁFICO CAPA/MIOLO
Raphael C. Freitas

DIAGRAMAÇÃO
José Miguel dos Santos

REVISÃO GRÁFICA
Érika Janaína de Oliveira Saraiva

Esta publicação deverá ser citada da seguinte forma:

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Relatório da Pesquisa Alfabetiza Brasil:* Diretrizes para uma Política Nacional de Avaliação da Alfabetização das Crianças. Brasília, DF: Inep, 2023.

SUMÁRIO

ESTA PUBLICAÇÃO POSSUI SUMÁRIO INTERATIVO
PARA RETORNAR AO SUMÁRIO, CLIQUE NO NÚMERO DA PÁGINA EM CADA SEÇÃO

PARTE 1 AVALIAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO NO SAEB **4**

A CONSULTA NACIONAL ÀS PROFESSORAS ALFABETIZADORAS **8**

PARTE 2 A PESQUISA ALFABETIZA BRASIL **8**

O MÉTODO ANGOFF **10**

O PAINEL DE ESPECIALISTAS **11**

PARTE 3 O QUE CARACTERIZA UM ESTUDANTE ALFABETIZADO SEGUNDO OS RESULTADOS DA PESQUISA **13**

EXEMPLOS DE TEXTOS CARACTERÍSTICOS DOS ITENS QUE ANCORARAM ATÉ 743 PONTOS **18**

EXEMPLOS DE PRODUÇÕES ESCRITAS CARACTERÍSTICAS DE ESTUDANTES CONSIDERADOS ALFABETIZADOS **19**

REFERÊNCIAS **21**

PARTE 1 AVALIAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO NO SAEB

Desde os anos 1990, as aplicações do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) permitiram aprimorar o sistema de informação sobre a realidade educacional brasileira com dados estatísticos e parâmetros cientificamente determinados. Assim, os gestores públicos passaram a contar com informações especializadas para a elaboração de políticas públicas direcionadas aos problemas diagnosticados, de forma a assegurar o direito a uma educação de qualidade a todas as crianças e jovens do País.

Entre as informações geradas pelo Saeb, entre meados dos anos 1990 e início dos anos 2000, estão os baixos níveis de desempenho dos estudantes nas provas de língua portuguesa e matemática, com ênfase em leitura e na resolução de problemas, respectivamente. Esses dados indicavam que parcela significativa de crianças concluía os anos iniciais do ensino fundamental (EF) com defasagens no processo de alfabetização. Em razão desses dados, o governo federal estruturou uma série de ações para mudar o cenário, entre as quais se destacam o monitoramento das políticas educacionais via avaliação, os programas de formação continuada de docentes nas áreas de língua portuguesa e matemática nos anos iniciais do EF e a realização de "pactos" com os entes federados em prol da melhoria da qualidade educacional.

Com base em evidências do Saeb, o governo federal, em 2008, instituiu o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (Decreto MEC nº 6.094, de 24 de abril de 2007), que estabeleceu como uma de suas diretrizes "alfabetizar as crianças até, no máximo, os oito anos de idade, aferindo os resultados por exame periódico específico". O Inep instituiu, então, a Provinha Brasil, avaliação da alfabetização infantil destinada aos estudantes matriculados no 2º ano do EF. Essa prova, diante de suas características formativas, não fazia parte do Saeb e tinha caráter voluntário. A avaliação dispunha de testes de língua portuguesa (aplicados desde 2008) e, a partir de 2011, também foram disponibilizados testes de matemática. A Provinha Brasil era aplicada no início e no final do ano letivo, subsidiando as redes e instituições de ensino com informações relativas à alfabetização de seus alunos em dois períodos do ano letivo.[1]

Em 2013, atendendo ao disposto na Portaria do Ministério da Educação nº 827, de 4 de julho de 2012, que instituiu o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic), o Inep criou a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), uma avaliação externa e censitária, integrada ao Saeb, que tinha como público-alvo

[1] Em 2016, a Provinha Brasil foi descontinuada.

concluintes do 3º ano do EF da rede pública. A ANA, desde a primeira edição, dispôs de testes de língua portuguesa e de matemática. Ao teste de língua portuguesa, além de habilidades de leitura, foram incorporadas habilidades de escrita de palavras e de textos, em função da concepção de alfabetização assumida na avaliação. A ANA foi aplicada em 2013, 2014 e 2016, sendo descontinuada no contexto da elaboração e homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A BNCC, homologada em dezembro de 2017, por meio da Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, estabeleceu que o foco da alfabetização se daria nos dois primeiros anos do ensino fundamental. Diante disso, a população-alvo da avaliação do ciclo de alfabetização do Saeb foi alterada para escolas públicas e privadas com estudantes matriculados em turmas de 2º ano do EF. Nesse contexto, foi criado o Saeb 2º ano, cuja primeira aplicação ocorreu em 2019.

O teste de língua portuguesa do Saeb 2º ano busca aferir os níveis de alfabetização dos estudantes matriculados no 2º ano do ensino fundamental em escolas públicas e privadas. Para conceber a avaliação nessa etapa, a alfabetização foi entendida como a **apropriação do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao domínio progressivo de habilidades de leitura e produção de textos com autonomia**.

Com base no entendimento de alfabetização expresso nos normativos legais, sobretudo no que é estabelecido na BNCC, o Inep, em conjunto com uma comissão de especialistas na área de alfabetização, definiu uma matriz de referência que subsidiou a elaboração dos testes[2]. As habilidades presentes na Matriz de Referência de língua portuguesa para o teste do 2º ano do EF compreenderam desde o domínio do princípio alfabético, passando pela leitura e escrita de palavras com diferentes padrões silábicos, até a leitura e produção de textos com autonomia. Isso exposto, a Matriz de Referência do teste de língua portuguesa (Quadro 1) estruturou-se em três eixos temáticos, a saber: Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, Leitura e Produção Textual.

QUADRO 1

HABILIDADES DA MATRIZ DE REFERÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – SAEB

EIXO	HABILIDADE	
APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICO	H1	Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita
	H2	Ler palavras
	H3	Escrever palavras
LEITURA	H4	Ler frases
	H5	Localizar informações explícitas em textos
	H6	Reconhecer a finalidade de um texto
	H7	Inferir o assunto de um texto
	H8	Inferir informações em textos verbais
	H9	Inferir informações em textos que articulam linguagem verbal e não verbal
PRODUÇÃO TEXTUAL	H10	Escrever texto

Fonte: Elaborado por Daeb/Inep com base em Brasil. MEC ([2018]).

[2] A Matriz de Referência da avaliação está disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/saeb_documentos_referencia_versao_preliminar.pdf. Acesso em: 3 out. 2023.

A Portaria Inep nº 336, de 29 de abril de 2019, foi o instrumento normativo responsável pela definição do público-alvo avaliado no 2º ano do EF. Para a primeira edição, de 2019, foi definida uma amostra de escolas públicas e privadas localizadas em zonas urbanas e rurais distribuídas nas 27 unidades da Federação (UFs), desde que possuíssem dez ou mais estudantes matriculados em turmas do 2º ano do EF, conforme autodeclaração ao Censo Escolar[3].

A divulgação dos resultados foi expressa em uma escala de proficiência de língua portuguesa do 2º ano do EF, composta por oito níveis[4]. Em cada um desses níveis, estão localizados conhecimentos ou habilidades aferidos no Saeb 2º ano, que estão ancorados no conjunto de conhecimentos e habilidades presentes na BNCC e que são possíveis de se avaliar em um teste como os do Saeb. No nível 1 dessa escala, estão as habilidades ou os conhecimentos específicos abordados no 2º ano do EF, menos complexos no processo de alfabetização, e, no nível 8, os mais complexos. Essa metodologia de divulgação em escalas de proficiência permite que os resultados de desempenho sejam comparáveis ao longo do tempo, estabelecendo-se, com o passar das edições, uma série histórica.

Em 2019, participaram da avaliação cerca de 84 mil estudantes. Desse total, conforme apresentado no Gráfico 1, 4,6% dos estudantes não conseguiram alcançar o nível 1 da escala de proficiência, o que possibilita inferir que esse percentual de crianças não demonstrou domínio daquelas habilidades ou conhecimentos menos complexos, específicos do 2º ano do EF, avaliados no teste. No nível 1 da escala, ficaram 4,2%; no nível 2, 6,7%; no nível 3, 11,9%; e 17,8% no nível 4. Um total de 40% dos estudantes alcançou os níveis 5 e 6 da escala. O nível 7 foi alcançado por 9,8% dos estudantes e o nível 8, por apenas 5%. Esses resultados permitiram inferir que uma quantidade significativa de crianças ainda não tinha desenvolvido aquelas habilidades consideradas mais complexas para o 2º ano do EF, bem como aquelas que envolvem a localização de informação de leitura de textos mais longos ou com padrões silábicos mais complexos, realização de inferências e produção de textos.

Em 2021, em meio ao cenário pandêmico, foi aplicada a segunda edição da avaliação do Saeb 2º ano do EF. A aplicação foi desenhada de forma a manter a comparabilidade com a edição de 2019. A Portaria Inep nº 250, de 5 de julho de 2021, estabeleceu as diretrizes de realização do Saeb no ano de 2021, mantendo os mesmos critérios estabelecidos na edição de 2019 e implementando normas sanitárias, diante do contexto da pandemia.

Na edição de 2021, a concentração de estudantes nos quatro primeiros níveis da escala (abaixo de 1, 1, 2 e 3) foi de 46,7% – ao passo que, em 2019, esses mesmos níveis concentravam 38,5% dos estudantes (Gráfico 1) –, revelando-se que houve uma piora do cenário educacional brasileiro, com mais estudantes concentrados nos níveis mais baixos de proficiência. Em 2021, as maiores concentrações de estudantes estavam no nível 5, com 15,2%, e no nível abaixo de 1, com 14,3%, evidenciando-se uma notável disparidade de aprendizagem entre os estudantes brasileiros. Enquanto os estudantes com proficiências localizadas no nível 5 da escala provavelmente já dominam habilidades como escrever, de forma ortográfica, palavras trissílabas com sílabas canônicas, aqueles estudantes com proficiências localizadas no nível abaixo de 1 da escala provavelmente não dominam quaisquer das habilidades mensuradas no teste.

[3] Excluem-se da seleção de turmas da amostra aquelas declaradas no Censo Escolar como multisseriadas, de correção de fluxo, de educação especial exclusiva, de educação de jovens e adultos, bem como as escolas indígenas que não ministravam o ensino em língua portuguesa – idioma de apresentação dos testes.

[4] A escala de proficiência será apresentada na terceira parte deste documento.

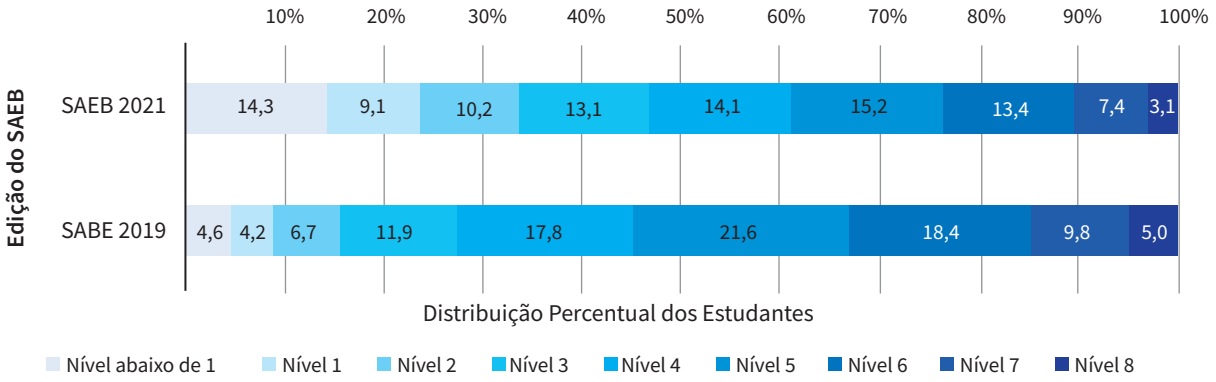


GRÁFICO 1

DISTRIBUIÇÃO DO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA – SAEB 2º DO ENSINO FUDAMENTAL – BRASIL – 2019 E 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

Esse conjunto de dados coletados pelo Saeb, sobretudo após o período da pandemia de covid-19, é alarmante, uma vez que revela defasagem significativa na aprendizagem das crianças, considerando o que dispõe a BNCC sobre o domínio de habilidades e conhecimentos esperados para as crianças ao término do 2º ano do EF. É possível afirmar, então, que no território nacional há um grupo expressivo de crianças que estão ficando para trás no processo de aprendizagem e que se deve dar uma atenção especial a elas.

De posse dessas informações, dada a competência da União de proporcionar os meios de acesso à educação, sendo ela um direito social assegurado pela Carta Magna de 1988, o Inep conduziu o estudo denominado Alfabetiza Brasil, com o propósito de nortear políticas que visem solucionar os problemas identificados.

O primeiro desafio da pesquisa foi buscar compreender, a partir dos normativos legais, com destaque para a BNCC, o que é uma criança alfabetizada. Os estudos no campo da alfabetização expressam que a alfabetização de crianças é um processo contínuo e complexo, que ocorre ao longo de toda sua vida escolar, não sendo trivial, do ponto de vista teórico-conceitual, estabelecer um corte preciso que determine em que ponto a criança está alfabetizada.

A aprendizagem da língua escrita é processual e está subordinada a uma diversidade de fatores que atuam de forma direta e indireta sobre as crianças. Todavia, do ponto de vista das políticas públicas, é necessário assegurar para todas as crianças do País as demandas sociais básicas de domínio da escrita e da leitura com autonomia.

Atualmente, a BNCC determina que as crianças, ao término do 2º ano do EF, estejam alfabetizadas. Essa determinação é fundamental para orientar a política pública de maneira a assegurar o direito a uma educação de qualidade para todas as crianças. Contudo, sabe-se que as crianças chegarão ao término do 2º ano em níveis distintos nesse processo de aprendizagem de leitura e escrita, pois os indivíduos são diferentes e avançam em ritmos distintos. O que se pretende, portanto, é contribuir para que todas as crianças tenham apreendido um conjunto de habilidades que lhes permitam avançar no domínio da leitura e escrita.

Sendo assim, diante do que determina a BNCC e das evidências empíricas do Saeb 2º ano do EF, o Inep conduziu a pesquisa Alfabetiza Brasil, discutindo essas informações com professoras alfabetizadoras de todas as regiões do país, consultando-as sobre quais conjuntos de conhecimentos e habilidades uma criança deve demonstrar ter desenvolvido para ser considerada alfabetizada. Na parte II desse documento, detalham-se as ações envolvidas na pesquisa Alfabetiza Brasil e, na parte III, apresentam-se os seus resultados.

PARTE 2 A PESQUISA ALFABETIZA BRASIL

A pesquisa Alfabetiza Brasil, promovida pelo Inep, envolveu um conjunto de ações, entre as quais a etapa inicial de consulta às professoras alfabetizadoras. A pesquisa teve como objetivos principais:

- Compreender, em termos qualitativos, quais as características de um aluno alfabetizado.
- Estabelecer critérios avaliativos para a alfabetização dos estudantes brasileiros.
- Proporcionar subsídios para o planejamento e execução de políticas educacionais voltadas à alfabetização.

Um dos resultados esperados da pesquisa foi o estabelecimento de um ponto de corte a fim de demarcar a distinção entre estudantes alfabetizados e não alfabetizados, com base na avalição de língua portuguesa do Saeb 2º ano do EF. No âmbito da avaliação, o estabelecimento de pontos de corte se mostra como um procedimento relevante para facilitar a interpretação de escores, sendo útil, por exemplo, para a implementação e para o monitoramento de políticas públicas.

A pesquisa foi realizada a partir de metodologia mista, qualitativa e quantitativa, e os métodos utilizados foram o Angoff e o Bookmark, conforme será explicitado a seguir.

A CONSULTA NACIONAL ÀS PROFESSORAS ALFABETIZADORAS

O primeiro momento da pesquisa consistiu na aplicação do método Angoff. A escolha por esse método se deve ao fato de ele ser o mais comumente utilizado para o fim de estabelecer linhas de corte. Esse método consiste em apresentar uma tarefa para os participantes fazerem julgamentos dicotômicos (certo ou errado; sim ou não) acerca da resposta correta ou não de um examinando minimamente competente. Em outras palavras, a partir do método Angoff, os especialistas definem o candidato minimamente competente em termos de conhecimento ou habilidade. De forma independente, os peritos avaliam cada item da prova indicando qual porcentagem de candidatos minimamente competentes responderá corretamente ao item (Angoff, 1984; Wyse, 2017).

No caso do Alfabetiza Brasil, o foco foi na identificação das competências e habilidades que identificam o estudante alfabetizado com base em tarefas similares àquelas propostas no âmbito da avaliação do Saeb.

Com esse propósito, o Inep selecionou para participar da pesquisa uma amostra composta por 341 professoras alfabetizadoras[5], provenientes de 291 municípios. Dos 291 municípios convidados, 206 aderiram à pesquisa, o que resultou na participação efetiva de 251 professoras alfabetizadoras, conforme demonstrado no Quadro 2.

As aplicações foram concentradas em cinco capitais-sede, uma por região: Belém (PA), Recife (PE), Brasília (DF), São Paulo (SP) e Porto Alegre (RS), no período de 15 a 23 de abril de 2023. A aplicação, em cada local, deu-se em um único dia. Cada uma dessas capitais recebeu as representantes dos demais municípios da mesma região. Registra-se que, antes da aplicação da pesquisa nas capitais mencionadas, o Inep realizou um estudo-piloto em Brasília (DF), a fim de testar a aplicação do método Angoff.

QUADRO 2

QUANTIDADE DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS PARTICIPANTES DO ANGOFF POR REGIÃO

Participantes por região	
Centro-Oeste	33
Nordeste	77
Norte	65
Sudeste	44
Sul	32
Total	**251**

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

Os grupos de aplicação reuniram as professoras dos municípios de um mesmo estado. As capitais-sede contaram ainda com grupos próprios. Seguindo essa distribuição, foram formados 4 grupos de aplicação em Brasília; 5 em São Paulo; 10 em Recife; 4 em Porto Alegre; e 8 em Belém. A previsão era que cada grupo fosse composto por 11 participantes, mas esse número variou conforme a adesão dos municípios ao estudo.

A aplicação em cada um dos grupos foi mediada por docentes indicados pelas secretarias de educação das capitais-sede. Esses profissionais foram capacitados pela equipe técnica do Inep para replicar os procedimentos metodológicos de maneira padronizada. Representantes do Inep estiveram presentes em todas as aplicações a fim de apoiar e supervisionar as atividades.

Durante a aplicação, as professoras analisaram tarefas similares àquelas contidas nos itens dos testes do Saeb 2º ano. O objetivo da análise empreendida pelas professoras era o de definir o estudante limítrofe em termos de competências, conhecimentos ou habilidades relacionadas à alfabetização. Para tanto, ao analisar cada tarefa do teste, as professoras deveriam responder se crianças alfabetizadas conseguiriam realizar com êxito as tarefas demandadas.

As participantes analisaram um conjunto de 64 itens elaborados em atendimento à Matriz de Referência de Língua Portuguesa do 2º ano do ensino fundamental do Saeb. Entre eles, 56 eram itens objetivos, de múltipla escolha. Os outros 8 eram itens de resposta construída: 7 de escrita de palavra e 1 de produção textual.

[5] Utiliza-se o gênero feminino, uma vez que a maioria das participantes eram mulheres. Destaca-se, de acordo com o Censo Escolar, que a maioria dos docentes na etapa de alfabetização é do gênero feminino.

O MÉTODO ANGOFF

Provavelmente, o método mais comumente utilizado para o estabelecimento de linhas de corte seja o criado por William Angoff (1971). Como foi descrito por Angoff, a tarefa apresentada aos participantes consiste em fazer julgamentos dicotômicos acerca da resposta correta ou não de um examinando minimamente competente – assinalando 1 para cada resposta estimada como correta ou assinalando 0 para cada resposta estimada como incorreta. Esse pode ser considerado como o método básico ou não modificado de Angoff (Plake; Cizek, 2012).

Atualmente, há muitas variações, ou modificações, no método básico de Angoff. A modificação mais comum envolve o uso de mais de uma rodada de avaliação para os itens, sendo fornecidas informações adicionais entre as rodadas. Outra variação comum é a estimativa da proporção de acerto para cada item avaliado, variando de 0 a 1,0, em vez da estimativa dicotômica, acerto e erro. No caso do Alfabetiza Brasil, foi utilizada a modificação mais comum do método, que foi o uso de mais de uma rodada de avaliação para os itens, sendo fornecidas informações adicionais entre as rodadas, além de painel de discussão entre as professoras alfabetizadoras acerca dos itens com avaliações discrepantes.

O método de Angoff se baseia no conteúdo individual de cada item do teste, ou seja, trata-se de um método centrado no teste. Sua principal vantagem (e de todas as suas modificações) é a simplicidade, pois este método é relativamente fácil de explicar aos peritos e às partes interessadas. Ele usa estatísticas simples, que são fáceis de calcular e entender (Kathryn, 2006).

Nos métodos de estabelecimento de padrões centrados no teste, os peritos iniciam o processo determinando o nível de domínio do conteúdo que deve ser considerado minimamente aceitável (Livinsgston; Zieky, 1982, *apud* Clauser, 2013). Esse processo contempla uma discussão detalhada acerca dos conhecimentos e habilidades que caracterizam o examinando limítrofe, ou *borderline*. Essas discussões iniciais visam fazer com que os especialistas tenham clareza e internalizem um único nível de habilidade que eles considerem minimamente aceitável. Essa estimativa é de fundamental importância pois, ao final, produz o ponto explícito na escala de proficiência que servirá como nota para definição entre aprovado e não aprovado (Clauser, 2013), no caso do Saeb 2º ano, entre alfabetizados e não alfabetizados. Essa discussão inicial foi realizada no Alfabetiza Brasil por especialistas do Inep, em sessão plenária com todas as professoras alfabetizadoras, previamente ao início dos trabalhos.

A metodologia contou com duas rodadas de análise e uma de discussão de resultados. Na primeira rodada, as professoras analisaram individualmente os itens. Elas foram orientadas a responder com SIM ou NÃO a seguinte pergunta: um estudante minimamente alfabetizado responderia este item corretamente?

> O termo “minimamente alfabetizado” foi cunhado para refletir a condição limítrofe deste indivíduo e discutido coletivamente com o conjunto de participantes regionais antes da distribuição nos grupos de aplicação. Não se trata, no entanto, de conceito apoiado em literatura da área. O interesse da pesquisa e da política recai sobre a criança alfabetizada.

No caso da escrita de palavras e produção textual, as participantes deveriam indicar a categoria da chave de codificação dos itens que representasse o padrão de produção esperado da criança minimamente alfabetizada.

As respostas das professoras na primeira rodada de análise foram lançadas pelos mediadores em planilhas configuradas para sinalizar dissensos que superassem meio desvio-padrão. As ocorrências deste tipo, em cada grupo, foram levadas para discussão coletiva na segunda rodada e as professoras puderam se manifestar novamente sobre esses itens. Nesse momento, elas poderiam manter ou alterar a resposta da primeira rodada, considerando a reflexão provocada pelo grupo.

As respostas da segunda rodada foram novamente inseridas nas planilhas de análise de resultados, que indicaram, então, a nota de corte estabelecida pelo grupo para o conjunto de itens em análise. Foram geradas duas informações diferentes: uma para o conjunto de itens objetivos e outra para os itens de resposta construída. Esses cortes foram apresentados às professoras em termos absolutos e percentuais para discussão e validação. Entre as rodadas 1 e 2 do método Angoff, foram analisados os valores do Inter *Rater Reliability* (IRR) – que sempre aumentaram da rodada 1 para a rodada 2, com valores majoritariamente superiores a 0,80 entre os grupos (Shrout; Fleiss, 1979).

O PAINEL DE ESPECIALISTAS

O segundo momento da pesquisa foi caracterizado pela apresentação de um painel de especialistas no campo da alfabetização – acadêmicos, representantes do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), alfabetizadoras que tinham participado do Angoff e membros da Comissão de Assessoramento Técnico-Pedagógico da Diretoria de Avaliação da Educação Básica (Daeb). No painel, inicialmente demandou-se das especialistas em alfabetização realizar as mesmas tarefas apresentadas às professoras alfabetizadoras na aplicação do método Angoff nas cinco regiões do país.

No segundo momento de trabalho, os especialistas se engajaram com o método de análise chamado Bookmark. Esse método consiste em analisar os itens do Saeb 2º ano do EF dispostos em ordem crescente de dificuldade – obtida por meio da ancoragem dos itens via Teoria de Resposta ao Item (TRI) na escala de proficiência do Saeb 2º ano do EF –, em um caderno de questões, de modo que os especialistas consigam aferir em que ponto, ou até que item do caderno, a maioria dos estudantes minimamente alfabetizados é capaz de acertar (Peterson; Schulz; Engelhard Jr, 2011; Karantonis; Sireci, 2006). Nesse momento de análise, os especialistas podiam confrontar suas opiniões sobre a chance de acerto do item por uma criança alfabetizada com a dificuldade real encontrada pelas crianças que os responderam na aplicação do Saeb 2019. Também no método Bookmark houve duas rodadas de avaliação, com uma plenária entre cada uma. Na plenária, foram discutidos os pontos de corte divergentes encontrados na primeira rodada.

Após essas duas atividades, já com o ponto de corte do Bookmark consensuado entre os especialistas, foram apresentados os resultados do método Angoff realizado com as professoras alfabetizadoras nas aplicações regionais, bem como os dados gerados pelo próprio grupo de especialistas, no painel. Esses resultados foram discutidos à luz de outras evidências, como a escala de desempenho do Saeb 2º ano do EF.

A transposição dos valores obtidos por meio do julgamento dos itens no método Angoff para a mesma escala utilizada para relatar os escores dos estudantes envolveu dois componentes. O primeiro componente-chave envolveu o cálculo dos escores referentes ao julgamento dos itens obtidos por meio do método Angoff na mesma escala utilizada para calibrar os parâmetros dos itens e, consequentemente, estimar a proficiência dos estudantes no Saeb. Isso foi feito fixando os parâmetros dos itens nos valores estimados por meio das respostas dos estudantes no Saeb 2019. O segundo componente foi o vetor de respostas dos especialistas obtido por meio do método Angoff (Wyse, 2017). Com esses dois componentes, quais sejam: os parâmetros dos itens na escala Saeb 2º ano do EF e o vetor de respostas obtido por meio do método Angoff, os resultados do método Angoff foram transpostos para a escala do Saeb 2º ano do EF.

A Tabela 1 apresenta os pontos de corte obtidos nas cinco regiões do Brasil a partir do método Angoff na escala de proficiência do Saeb 2º ano do EF.

TABELA 1

PONTOS DE CORTE DO MÉTODO ANGOFF TRANSPOSTOS PARA A ESCALA DE PROFICIÊNCIA DO SAEB

Região	Angoff / TRI	Nível na escala Saeb
Norte	717,7	3
Nordeste	725,4	4
Sudeste	750,2	5
Centro-Oeste	727	4
Sul	730,9	4
Brasil	**728,8**	**4**

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

Além do método Angoff, como já referido anteriormente, também foi aplicado o método do Bookmark com o painel de especialistas realizado em Brasília, na sede do Inep. Como os itens do caderno utilizado no método do Bookmark já estavam ordenados de acordo com a escala de proficiência do Saeb 2º ano do EF, o ponto de corte obtido já estava na escala do Saeb. A Tabela 2 apresenta os resultados encontrados na pesquisa com o painel de especialistas.

TABELA 2

PONTOS DE CORTE DO MÉTODO ANGOFF E BOOKMARK OBTIDOS JUNTO AO PAINEL DE ESPECIALISTAS

Grupo	Angoff / TRI	Bookmark média	Bookmark moda
Painel de Especialistas	737,6	755	743

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

Os pontos de corte encontrados nacionalmente e entre os especialistas pelo método Angoff foram comparados com o Bookmark. Para fins de aprofundamento da análise e auxílio na tomada de decisão acerca da definição do ponto de corte, foram apresentados cálculos sobre como os itens do Saeb estavam ancorados em sua escala de proficiência, dos mais fáceis ao mais difíceis. Também foram apresentados os métodos e os cálculos realizados a fim de se estabelecer uma relação entre a TRI, método utilizado para calcular os parâmetros dos itens do Saeb, e os métodos acima explicitados (Angoff e Bookmark).

O painel de especialistas, a partir dos dados levantados, bem como após discussão de cada ponto de corte obtido, entendeu que o ponto de corte na escala de proficiência do Saeb, mais próximo do local onde havia itens ancorados, deveria ser o escore 743, a partir do qual se pode afirmar que os estudantes têm 65% de probabilidade de terem desenvolvido habilidades necessárias para que sejam considerados alfabetizados. A marca de 743 pontos compõe o nível 4 da escala de proficiência do Saeb 2º ano do ensino fundamental, embora os estudantes com proficiência igual ou superior a esse ponto provavelmente já tenham desenvolvido algumas das habilidades descritas no nível 5 da escala, conforme será demonstrado. Explicita-se, a seguir, o que esse resultado numérico significa em termos pedagógicos e como a pesquisa chegou a essa descrição.

PARTE 3 O QUE CARACTERIZA UM ESTUDANTE ALFABETIZADO SEGUNDO OS RESULTADOS DA PESQUISA

Para melhor compreender os dois níveis que são constituídos como resultado do estabelecimento do ponto de corte que diferencia estudantes ainda não alfabetizados de estudantes alfabetizados, é importante resgatar algumas informações acerca da escala de proficiência de língua portuguesa do Saeb 2º ano do EF.

Uma escala de proficiência constitui-se de números e índices estatísticos, especialmente aqueles advindos das análises da TRI, que possibilitam a ordenação do desempenho e das habilidades dos estudantes em um *continuum*, estruturado em níveis de desempenho. Organizar os dados em escalas é um meio de traduzir a complexidade dos resultados de avaliações em algo que possa ser visualizado, e a métrica escolhida vai variar entre as avaliações para diferenciar exames e minimizar equívocos na interpretação dos resultados.

Quando a avaliação é referenciada por uma escala de proficiência, como é o caso do Saeb, a descrição do desempenho dos participantes pode ser alocada em uma régua, em que se agrupam, por níveis, as habilidades dos estudantes aferidas nos testes, e onde se distribuem os itens. No caso da avaliação do 2º ano do EF, a "régua" inicia em 650 pontos e vai até valores iguais ou maiores que 825 pontos (Quadro 3). A média dessa régua é de 750 pontos e tem desvio-padrão de 50. Esses valores foram atribuídos arbitrariamente e possuem o intuito de facilitar a interpretação dos resultados de desempenho dos estudantes que responderam ao teste. Cabe registrar que essa régua diz respeito aos resultados de desempenho dos estudantes que responderam ao teste aplicado pelo Saeb 2º ano e não pode fornecer informações diretas a respeito do desempenho dos estudantes em outras atividades que extrapolam o teste.

Após a aplicação do teste do Saeb 2º ano, a descrição dos itens da escala oferece uma explicação probabilística sobre as habilidades demonstradas ou a proficiência do participante até aquele ponto. Cada item posicionado em um ponto da escala traduz o domínio de um comportamento ou uma habilidade verificada nesse ponto, e os respondentes cuja proficiência esteja localizada nesse ponto provavelmente acertaram esse item e a maioria dos itens anteriores, o que demonstra grande probabilidade de domínio das habilidades descritas até ali.

Na escala de proficiência de língua portuguesa, no 2º ano do EF, os participantes do teste são distribuídos, de acordo com seu desempenho no teste, em oito níveis de proficiência. A escala de proficiência apresenta os padrões de desempenho dos estudantes que responderam ao teste. Dessa forma, ela possibilita organizar de forma sistematizada, em um continuum de complexidade, uma informação abstrata: o conhecimento que os estudantes demonstraram ter ao responder os itens do teste, isto é, a utilização de uma escala de proficiência permite transformar desempenhos abstratos em pontos de corte que podem ser utilizados com diversas finalidades.

Na escala de desempenho do 2º ano Saeb, foram descritos oito níveis, sendo o nível 1 o mais básico e o nível 8 o mais alto da escala (Quadro 3). Optou-se, ainda, por acrescentar o nível abaixo de 1, em que são alocados os estudantes com baixa probabilidade (menor que 65%) de dominar as habilidades medidas por meio dos testes aplicados em 2019 e em 2021. Na descrição de cada nível, são arroladas as habilidades que os estudantes demonstraram dominar ao responder o teste. Aqueles que ficaram abaixo do nível 1, por exemplo, não demonstraram domínio das habilidades da matriz de referência, ao passo que os estudantes que se localizam no nível 8 provavelmente dominam todas as habilidades descritas nos níveis anteriores e ainda há o acréscimo de outras.

QUADRO 3

ESCALA DE PROFICIÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA DO SAEB 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

(continua)

Nível	Intervalo da escala	Descrição do nível
Abaixo de 1	**Menor que 650**	**Os estudantes alocados no nível abaixo de 1 provavelmente não dominam qualquer uma das habilidades que compuseram o primeiro conjunto de testes para essa área e etapa escolar**
1	Maior ou igual a 650 e menor que 675	Nesse nível, os estudantes, provavelmente, são capazes de: • Relacionar sons consonantais com regularidades diretas aos seus registros escritos em início de palavra ditada; • Relacionar o som de sílaba inicial de palavra dissílaba ou de sílaba intermediária de palavra trissílaba, com estrutura silábica canônica – ou com estrutura silábica canônica e não canônica –, a seu registro gráfico, a partir de palavra ditada; • Ler palavras dissílabas, com sílabas canônicas, ou com sílabas canônicas e não canônicas, a partir de palavra ditada, com apoio de imagem; e • Ler palavras trissílabas com sílabas canônicas, a partir de palavra ditada, com apoio de imagem.
2	Maior ou igual a 675 e menor que 700	Além das habilidades descritas no nível anterior, os estudantes, provavelmente, são capazes de: • Relacionar sons consonantais com regularidades contextuais aos seus registros escritos em início de palavra ditada; • Ler palavras trissílabas com sílabas canônicas e não canônicas, a partir de palavra ditada, com apoio de imagem; e • Ler palavras polissílabas com sílabas canônicas, ou com sílabas canônicas e não canônicas, a partir de palavra ditada, com apoio de imagem.
3	Maior ou igual a 700 e menor que 725	Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes, provavelmente, são capazes de: • Ler frases com período simples, na ordem direta e na voz ativa, relacionando frase ouvida ou cena apresentada na imagem com seu registro escrito; • Ler frases com período composto (duas orações), na ordem direta, relacionando a cena apresentada na imagem com seu registro escrito; e • Escrever, de forma alfabética, com troca, inversão ou acréscimo de grafemas, palavras com sílabas canônicas, ou com sílabas canônicas e não canônicas, com correspondências regulares diretas ou contextuais entre letras e fonemas, a partir de ditado.

QUADRO 3

ESCALA DE PROFICIÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA DO SAEB 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

(continuação)

Nível	Intervalo da escala	Descrição do nível
Abaixo de 1	**Menor que 650**	**Os estudantes alocados no nível abaixo de 1 provavelmente não dominam qualquer uma das habilidades que compuseram o primeiro conjunto de testes para essa área e etapa escolar**
4	Maior ou igual a 725 e menor que 750	Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes, provavelmente, são capazes de: • Localizar informação explícita no final de texto muito curto (duas linhas); • Escrever, de forma ortográfica, palavras trissílabas com sílabas canônicas e não canônicas, com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas, a partir de ditado; e • Escrever um texto adequado ao propósito comunicativo de convidar, embora sem especificar o evento (festa), ainda que apresente quaisquer outros elementos demandados (local, data, hora e destinatário). O texto pode ter apresentado desvios ortográficos, comprometendo ou não a sua compreensão, ou desvios de segmentação.
5	Maior ou igual a 750 e menor que 775	Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes, provavelmente, são capazes de: • Localizar informação explícita em textos curtos (quatro a seis linhas), como bilhete, crônica e fragmento de conto infantil • Inferir assunto em cartaz; • Inferir informação em texto que articula linguagem verbal e não verbal, como cartaz e tirinha; e • Escrever, de forma ortográfica, palavras trissílabas com sílabas canônicas, com correspondências regulares contextuais entre letras e fonemas, a partir de ditado.
6	Maior ou igual a 775 e menor que 800	Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes, provavelmente, são capazes de: • Reconhecer a finalidade de textos, a partir da observação dos elementos estruturais que compõem o gênero, como cartaz e lista de compras; e • Escrever, de forma ortográfica, palavras polissílabas com sílabas canônicas, com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas, a partir de ditado.
7	Maior ou igual a 800 e menor que 825	Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes, provavelmente, são capazes de: • Inferir informação em textos de média extensão; • Inferir assunto de textos de média extensão; • Escrever, de forma ortográfica, palavra trissílaba com sílabas canônicas e não canônicas, com correspondências regulares contextuais entre letras e fonemas, a partir de ditado; e • Escrever um texto adequado ao propósito comunicativo de convidar para uma festa, com uso de palavras ou expressões relacionadas à situação comunicativa e à apresentação do evento para o qual se convida, podendo inserir, ainda, os demais elementos demandados (local, data, hora e destinatário), segmentando corretamente todas as palavras e grafando-as de maneira que não comprometa a compreensão do texto.

QUADRO 3

ESCALA DE PROFICIÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA DO SAEB 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

(conclusão)

Nível	Intervalo da escala	Descrição do nível
Abaixo de 1	**Menor que 650**	**Os estudantes alocados no nível abaixo de 1 provavelmente não dominam qualquer uma das habilidades que compuseram o primeiro conjunto de testes para essa área e etapa escolar**
8	Maior ou igual a 825	Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes, provavelmente, são capazes de: • Inferir informação em textos longos; e • Inferir assunto de textos longos.

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

Sendo assim, as atividades realizadas com as professoras alfabetizadoras, bem como com os demais especialistas em alfabetização no âmbito da Pesquisa Alfabetiza Brasil, tiveram a escala de proficiência do Saeb 2º ano do EF como norteadora das discussões e análises. Isso porque a escala expressa os resultados de desempenho dos estudantes que participaram das aplicações do Saeb 2º ano do EF nas edições de 2019 e 2021.

Destaca-se que, no âmbito da pesquisa Alfabetiza Brasil, a alfabetização é entendida, em conformidade com os postulados de Soares (2016, p. 27), como "o aprendizado inicial da leitura e da escrita". Tal aprendizado envolve diferentes dimensões, ou facetas – linguística, social, psicológica, dentre outras –, o que demanda um olhar abrangente para o modo como os estudantes o vivenciam. Com base em pesquisas sobre a alfabetização, assume-se que tal aprendizado envolve tanto a apropriação das regras que organizam o sistema de escrita alfabética quanto o uso que se faz desse conhecimento em situações sociais nas quais leitura e escrita têm significado para o(a) aprendiz. Nesse sentido, a alfabetização é compreendida não apenas como o domínio de uma tecnologia – o domínio do sistema alfabético-ortográfico – mas associada ao conceito de letramento, o que abrange "a introdução da criança às práticas sociais da língua escrita" (Soares, 2016, p. 27).

Também é importante enfatizar que a Matriz de Referência do Saeb 2º ano pauta-se nessa compreensão de alfabetização. Todavia, sendo uma avaliação em larga escala, aplicada em todo território nacional, que utiliza testes e metodologias padronizadas, a Matriz não contempla todas aquelas habilidades que devem ser desenvolvidas nos dois primeiros anos do EF. Apenas as habilidades passíveis de serem avaliadas em testes como os do Saeb foram contempladas na Matriz e, portanto, avaliadas por meio dos testes. Apesar de não conseguir aferir todo o conjunto de habilidades presentes no currículo escolar destinado a esta etapa de escolarização, o Saeb fornece informações importantes acerca do modo como os estudantes avançam no desenvolvimento de habilidades necessárias ao aprendizado da leitura e da escrita, sinalizando para os gestores públicos e escolares as possíveis lacunas de aprendizagem que precisarão de maior atenção. Cabe enfatizar que o Saeb não divulga resultados de desempenho individualizados, mas, sim, informações agregadas por escola e, em se tratando da aplicação do Saeb no 2º ano do EF, que é amostral, os resultados são agregados por redes de ensino municipal e estadual, públicas e privadas.

Com base nessas informações, a pesquisa Alfabetiza Brasil considerou, de um lado, a multidimensionalidade do processo de alfabetização e o fato desse processo ser vivenciado pelas crianças em diferentes ritmos; do outro, os limites da Matriz de Referência. A despeito das singularidades que a aprendizagem inicial da leitura e da escrita pode apresentar quando consideradas as trajetórias individuais

dos estudantes, estabeleceu-se com os participantes da pesquisa alguns consensos pautados em evidências teóricas e empíricas. No debate subsidiado pela análise dos itens aplicados nas duas edições do Saeb 2º ano e no desempenho dos estudantes expresso na escala de desempenho, o grupo de especialistas em alfabetização chegou ao entendimento de que existem algumas características observáveis, em termos de habilidades, e que permitem reconhecer se uma criança está alfabetizada.

Do ponto de vista da política pública, compreender quais são essas características definidoras de uma criança alfabetizada é fundamental para o estabelecimento de diretrizes que orientem as políticas nacionais na área educacional. Além disso, também possibilita às redes de ensino planejarem intervenções pedagógicas e ações de formação docente que colaborem para que os estudantes possam avançar no processo de alfabetização.

Sendo assim, os resultados da consulta a professores e especialistas, empreendida pela pesquisa Alfabetiza Brasil, permitiu o estabelecimento de um ponto de corte no escopo da escala de desempenho do Saeb 2º ano, definidor de uma criança alfabetizada. A definição desse ponto de corte pautou-se nos resultados empíricos do Saeb 2º ano, os quais estão expressos na escala de desempenho e no resultado da consulta realizada às alfabetizadoras no âmbito dessa pesquisa . Cada ponto de corte obtido por meio da pesquisa Alfabetiza Brasil, já na escala Saeb 2º ano do EF, foi apresentado e debatido no painel de especialistas. Além dos pontos de corte obtidos na pesquisa, o painel de especialistas considerou a escala Saeb 2º ano e o ponto da escala onde cada item estava ancorado. Dessa forma, a definição do ponto de corte que dividiria a escala de proficiência entre alfabetizados e não alfabetizados, isto é, 743 pontos, baseou-se em ambas as informações, quais sejam: qualitativas e quantitativas.

No Quadro 4, é apresentado o ponto de corte da escala de proficiência do Saeb, no 2º ano do EF, a partir do qual se pode dizer que os estudantes estão alfabetizados. As habilidades descritas são aquelas que provavelmente os estudantes já consolidaram ao alcançarem o ponto 743 da escala.

QUADRO 4

PONTO DE CORTE DA ESCALA SAEB 2º ANO INDICATIVO DO ESTUDANTE ALFABETIZADO

Ponto de corte da escala Saeb a partir do qual se pode afirmar que os estudantes têm alta probabilidade de terem desenvolvido pelo menos as habilidades necessárias para que sejam considerados alfabetizados: 743 pontos
• Leem palavras, frases e textos curtos • Localizam informações explícitas em textos curtos (até seis linhas), como em bilhete, crônica e fragmento de conto infantil • Inferem informações em textos que articulam linguagem verbal e não verbal, como em tirinhas e cartazes • Escrevem ortograficamente palavras com regularidades diretas entre fonemas e letras • Escrevem textos que circulam na vida cotidiana, ainda que com desvios ortográficos ou de segmentação
Esses estudantes são leitores e escritores que interagem de forma autônoma, principalmente com textos que circulam na vida cotidiana e no campo artístico- literário, em práticas de leitura e de escrita características do letramento escolar

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

Para os estudantes que alcançam o ponto 743 da escala do Saeb 2º ano, a leitura de palavras e frases é um desafio superado. Esses estudantes têm alta probabilidade de ler textos pouco extensos, de até 6 (seis) linhas, aproximadamente, ou textos topicalizados, como as listas, receitas culinárias, convites, compostos por períodos sem intercalações (trechos separados por vírgulas) e que abordam temas próximos à experiência de mundo (principalmente a escolar) do público infantil, localizando informações que se encontram na superfície textual, ou seja, que estão explícitas. Em virtude das temáticas que abordam, esses textos apresentam léxico que se aproxima à linguagem coloquial e são, principalmente, aqueles que circulam no campo de atuação da vida cotidiana (listas, receitas culinárias, convites, bilhetes) e no campo de atuação artístico literário (contos infantis e poemas).

Os estudantes que alcançam o ponto 743 da escala também têm alta probabilidade de inferir informações com base na articulação entre texto verbal e imagens em textos como histórias em quadrinhos, o que é indicativo de uma compreensão leitora com base na produção de sentidos que extrapola a superfície exclusivamente verbal dos textos. Também reconhecem a finalidade de textos que circulam no campo de atuação da vida cotidiana, tais como receitas culinárias, bilhetes, convites e que, portanto, apresentam funções sociais que são efetivamente exercidas pelas crianças em processo de alfabetização em sua experiência dentro e fora da escola. Sendo assim, esses estudantes já venceram o desafio de uma decifração do texto palavra a palavra e as questões relativas à ortografia não se constituam em impedimento à leitura fluente ou a compreensão do texto.

Para esses estudantes, a leitura de textos mais extensos, especialmente com períodos mais longos, pode ser um desafio, uma vez que provavelmente ainda não desenvolveram uma fluência leitora que lhes permita uma interação satisfatória com textos mais complexos. Ademais, a realização de inferências em textos verbais, nomeadamente aquelas que exigem a compreensão global do texto, não parece ter sido consolidada por todos os estudantes caracterizados como alfabetizados.

EXEMPLOS DE TEXTOS CARACTERÍSTICOS DOS ITENS QUE ANCORARAM ATÉ 743 PONTOS

Exemplo 1

Abelhas passam a maior parte da vida (cerca de 7 meses) visitando flores para coletar pólen e néctar, usados na fabricação de cera e de mel. O mel e o pólen são a base da alimentação desses insetos.

PARADIZO, S. Abelhas X Vespas, Revista Recreio,
n. 662, 15 nov. 2012 (fragmento).

Exemplo 2

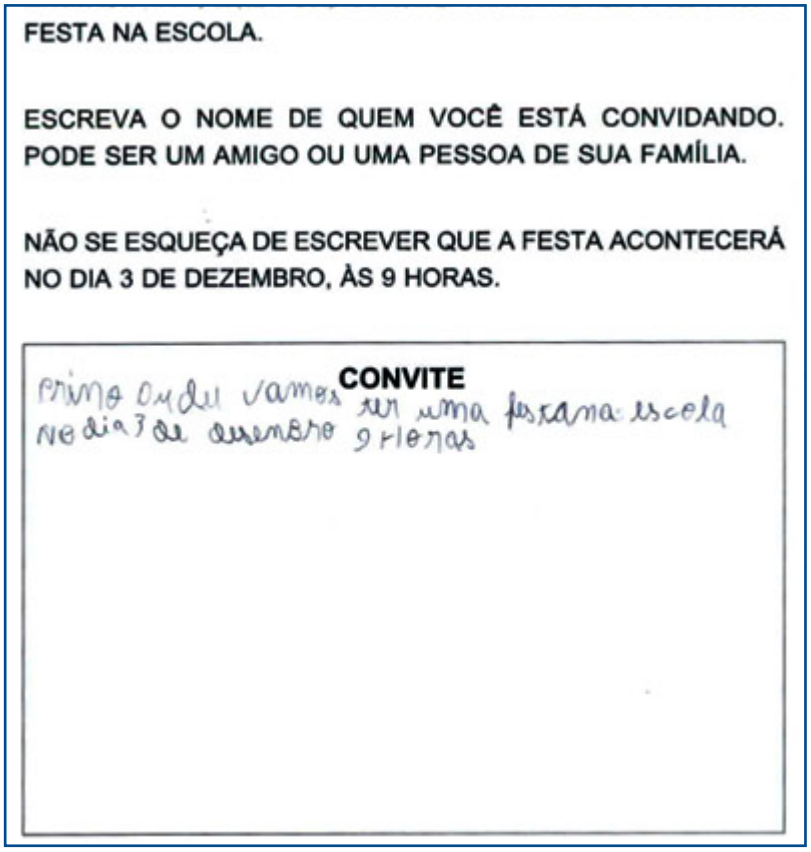
FESTA NA ESCOLA.

ESCREVA O NOME DE QUEM VOCÊ ESTÁ CONVIDANDO.
PODE SER UM AMIGO OU UMA PESSOA DE SUA FAMÍLIA.

NÃO SE ESQUEÇA DE ESCREVER QUE A FESTA ACONTECERÁ

EXEMPLOS DE PRODUÇÕES ESCRITAS CARACTERÍSTICAS DE ESTUDANTES CONSIDERADOS ALFABETIZADOS

Exemplo 1



FESTA NA ESCOLA.

ESCREVA O NOME DE QUEM VOCÊ ESTÁ CONVIDANDO. PODE SER UM AMIGO OU UMA PESSOA DE SUA FAMÍLIA.

NÃO SE ESQUEÇA DE ESCREVER QUE A FESTA ACONTECERÁ NO DIA 3 DE DEZEMBRO, ÀS 9 HORAS.

CONVITE

Prima Ondu vamos ter uma festa na escola
no dia 3 de dezembro 9 horas

Observa-se que, nesta produção, um convite para uma festa na escola, atende-se ao propósito comunicativo estabelecido pela proposta de produção: convidar para uma festa, além de apresentar os elementos do convite: evento (festa), local (escola), destinatário, data e horário. Quanto às convenções da escrita, a grafia das palavras não compromete a compreensão do texto, mas há desvio de segmentação.

Exemplo 2

ESCREVA, NO QUADRO ABAIXO, UM CONVITE PARA UMA FESTA NA ESCOLA.

ESCREVA O NOME DE QUEM VOCÊ ESTÁ CONVIDANDO. PODE SER UM AMIGO OU UMA PESSOA DE SUA FAMÍLIA.

NÃO SE ESQUEÇA DE ESCREVER QUE A FESTA ACONTECERÁ NO DIA 3 DE DEZEMBRO, ÀS 9 HORAS.

CONVITE

no dia 3 de dezembro, ás 9 horas
Na minha escola vai ter uma festa
i Eu quero que você vai para a minha-
escola dia 3 de dezembro Eu tiespera
ta

Nesta produção, observa-se que o texto atendeu ao propósito comunicativo de convidar para uma festa e apresenta os elementos do convite: evento (festa), local (escola), destinatário (você), data e horário. Quanto às convenções da escrita, a grafia das palavras não compromete a compreensão do texto, mas há desvio de segmentação.

REFERÊNCIAS

ANGOFF, W. H. Scales, norms and equivalent scores. In: THORNDIKE, R. L. *Educational measurement*. 2. ed, Washington, D.C.: American Council on Education, 1971.

ANGOFF, W. H. Scales, norms and equivalent scores. Princeton, NJ: *Educational Testing Service*, 1984.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, 1988.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). Portaria nº 366, de 29 de abril de 2019. Estabelece as diretrizes de realização do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) no ano de 2019. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2 maio 2019a. Seção 1, p. 47.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). Portaria nº 250, de 5 de julho de 2021. Estabelece as diretrizes de realização do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) no ano de 2021. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 6 jul. 2021. Seção 1, p. 39.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Sistema de Avaliação da Educação Básica*: documentos de referência: versão preliminar. Brasília, DF: Inep, 2019b. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/saeb_documentos_referencia_versao_preliminar.pdf. Acesso em: 3 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 19 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). Conselho Pleno (CP). Resolução nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 22 dez. 2017. Seção 1, p. 44.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas compromisso todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com municípios, distrito federal e estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 25 abr. 2007. Seção 1, p. 5.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Portaria nº 867, de 4 de julho de 2012. Institui o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as ações do Pacto e define suas diretrizes gerais. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 5 jul. 2012. Seção 1, p. 22.

CLAUSER, J. C. Examination of the Application of Item Response Theory to the Angoff Standard Setting Procedure (2013). *Open Access Dissertations*. 783. Disponível em: https://doi.org/10.7275/432y-0b36 https://scholarworks.umass.edu/open_access_dissertations/783. Acesso em: 3 out. 2023.

EMBRETSON, S. E. & REISE, S. P. *Item response theory for psychologists*. New Jersey: IEA, 2000.

KATHRYN, L. R. Setting Cut-Scores: A Critical Review of the Angoff And Modified Angoff Methods. *The Alberta Journal of Educational Research*, V. 52, n. 1, 2006.

PLAKE, B. S.; & CIZEK, G. J. (2012). Variations on a theme: the modified Angoff, Extended Angoff, and Yes/No Standard Setting Methods. In: G. J. CIZEK (Ed.). *Setting Performance Standards*: Foundations, Methods, and Innovations. New York and London: Routledge.

SHROUT, P. E.; FLEISS, J. L. (1979). Intraclass correlations: uses in assessing rater reliability. *Pscychological Bulletin*, v. 86, n. 2, p. 420-428.

WYSE, A. E. (2017). Five Methods for Estimating Angoff Cut Scores with IRT. *Educational Measurement: Issues and Practice*, vol. 36, No. 4, p. 16-27.

PETERSON, C; SCHULZ, E.; ENGELHARD, G. Reliability and Validity of Bookmark-Based Methods for Standard Setting: Comparisons to Angoff-Based Methods in the National Assessment of Educational Progress. *Educational Measurement: Issues and Practice*, v. 30, n. 2, p. 3-14, 2011.

KARANTONIS, A., & SIRECI, S. G. The Bookmark standard-setting method: A literature review. *Educational Measurement: Issues and Practice*, v. 25, n. 1, p. 4-12, 2006.

SOARES, M. Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

BY-NC
VENDA PROIBIDA

INEP MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO